

# Homilia na Primeira Missa

do Revmo. Padre Fernando José de Freitas

Igreja Matriz de Nossa Senhora do Patrocínio - Caldas, 30 de Janeiro de 2022

Louvado seja N.S.J.C.

Saúdo, fraternalmente, o Pároco desta Comunidade, o Padre Fabiano, que embora não esteja aqui, presencialmente, está unido a nós na oração. Saúdo também os Vigários Paroquiais, Padre Narcizo – aniversariante do dia – e o Diácono Felipe Mateus, (e os demais sacerdotes, os religiosos e os seminaristas aqui presentes). Uma saudação fraterna ao Senhor Prefeito Municipal de Caldas, Sr. Ailton Pereira Goulart, em cuja pessoa cumprimento as demais autoridades presentes. Saúdo a todo o povo de Deus reunido nesta Igreja Matriz e também a todos os internautas que nos acompanham nesta Santa Liturgia. E, muito cordial e fraternalmente, saúdo o querido neo-sacerdote, Padre Fernando José de Freitas, e a sua estimada família.

Este é um dia memorável para a porção do povo de Deus presente nesta bicentenária Paróquia de Nossa Senhora do Patrocínio de Caldas, pois, mais um filho desta terra foi chamado e disse Sim a Deus para o serviço da evangelização, no ministério presbiteral, e hoje celebra a sua primeira Santa Missa nesta Matriz. Louvado seja Deus por tão grande maravilha!

No ano de 2006, no Seminário Nossa Senhora Auxiliadora, em Pouso Alegre, eu me encontrava, pela primeira vez, com o jovem Fernando Freitas, quando ele cursava o Propedêutico. O gosto pela história logo nos aproximou e nos fez amigos. E agora, pela graça da ordenação recebida, o meu amigo Fernando, hoje Padre Fernando, tornou-se também meu irmão no sacerdócio! Quanta alegria, quanta bênção! Como Deus é bom!

Irmãos e irmãs, acabamos de ouvir a Palavra de Deus e, por uma feliz coincidência, o tema deste IV Domingo do Tempo Comum nos convida a refletir sobre o caminho do profeta. Nada mais apropriado para a vida de um presbítero do que o tema da profecia. Já pelo Batismo, todo cristão é convocado a ser profeta e, ainda mais, pelo Sacramento da Ordem, o novo ministro da Igreja é constituído profeta. Não é simples nem fácil ser profeta, pois isso significa se comprometer com o anúncio da verdade e com a denúncia da mentira, das injustiças, das corrupções, do mal, enfim. Muitas vezes é mais fácil cruzarmos os braços e dizer que temos medo, como fez, inicialmente, o profeta Jeremias (*I Leitura*). No entanto, é preciso nos convencer de uma vez por todas que, desde antes do nosso nascimento (desde antes do seu nascimento, Padre Fernando!!!), Deus já havia nos escolhido para a missão profética. Quando se sentir amedrontado pelas exigências da sua vocação profética, lembre-se, Padre Fernando, das palavras da primeira leitura de hoje, quando o Senhor disse a Jeremias: *“Vamos, põe a roupa e o cinto, levanta-te e comunica-lhes tudo que eu te mandar dizer: não tenhas medo [...] Farão guerra contra ti, mas não prevalecerão, porque eu estou contigo para defender-te”* (Jeremias 1,17-19). Essas palavras, Deus as repete, hoje, a cada um de nós, e, particularmente, as repete àqueles a quem concede uma grande missão, como o fez, chamando ao Sacramento da Ordem o Padre Fernando. Ser profeta é muito exigente, mas é o único caminho para a construção da paz verdadeira e de um mundo segundo o projeto de Deus, onde a verdade triunfa sobre a mentira, garantindo a vida plena para todos, neste mundo e na eternidade.

O tema da profecia, neste domingo, continua também no evangelho que acabamos e ouvir. Nele é o próprio Jesus que é rejeitado e, por pouco, não é lançado no precipício pelos seus próprios conterrâneos, quando quis exercer entre eles o seu ministério profético. Enquanto realizava milagres, era aplaudido e admirado, mas quando Ele quis levar o seu povo a fazer uma experiência mais profunda de Deus, a se comprometer com a promoção da vida e a experimentar uma mudança

radical de mentalidade viu-se rejeitado e odiado. Cristo não nos ilude quanto ao seu seguimento: não ilude aos leigos, não ilude aos padres, nem aos bispos, não ilude a ninguém. Ele disse clara e abertamente: “*Quem quiser me seguir, tome a sua cruz de cada dia e me siga*” (Lucas 9,23). E disse também: “*No mundo tereis tribulações, mas coragem! Eu venci o mundo!*” (João 16,29). Ser profeta é, certamente, um desafio, mas não é impossível e vale a pena! Só o anúncio da verdade pode tornar o ser humano autenticamente livre. Tudo isso deve ser feito, naturalmente, sempre com amor, pois sem amor de nada serve tudo o que fizermos, diz o Apóstolo das Gentes (*II Leitura*). Ser profeta é ser colaborador da verdade e consciência crítica da humanidade. E como isso é necessário! Que o exemplo de Cristo, Padre Fernando, o acompanhe no exercício de sua missão como sacerdote e profeta do Reino de Deus e o ajude a se configurar sempre mais Àquele que o chamou a essa missão.

Recordemos, ainda, além da missão profética do padre, outros aspectos que também expressam o significado desta santa vocação. Ser padre é ser pastor, amigo, conselheiro, irmão que caminha ao lado das pessoas. É estar constantemente aberto para dialogar, sobretudo praticando o diálogo com Deus a favor do povo e o diálogo com o povo para transmitir-lhe a Palavra de Deus. Ser padre é ser uma pessoa de oração, não só recitando as orações comuns, mas, muito mais do que isso: é fazer da própria vida uma oração. Ser padre é consumir-se em favor dos outros, sem se esquecer de si. É doação total à causa de Jesus Cristo. O cerne da vocação de um padre é viver em Cristo, por Cristo e com Cristo. “*Sem mim, nada podeis fazer*” (Jo 15,5), disse Jesus, e disso o padre não pode se esquecer, jamais.

O ministério dos presbíteros é um dom magnífico para a vida da Igreja. Não se trata de uma distinção para fazer alguém ser mais importante, colocando-o num lugar de honra. Não! Para Deus todos somos importantes, sem exceção de ninguém. O ministério presbiteral é, essencialmente, um serviço para a comunidade e tem a sua origem no episódio do lava-pés, na Quinta-Feira Santa, quando Jesus exortou aos seus seguidores – os daquele tempo e os de todos os tempos – dizendo: “*Também vós deveis lavar-vos os pés uns aos outros. Dei-vos o exemplo para que, como eu vos fiz, assim façais também vós*” (Jo 13,14-15). O sacerdócio ministerial não é fruto de conquistas humanas, mas é um chamado divino, como se lê nas Escrituras: “*Ninguém deve atribuir-se esta honra, senão o que foi chamado por Deus*” (Heb. 5,4).

Caro Padre Fernando, o senhor buscou o seu lema de vida sacerdotal na frase do profeta Isaías “*Ut mederer contritis corde = Para curar os feridos no coração*” (Is. 61,1). Digo-lhe que o senhor foi inspirado nessa escolha, pois esse lema traduz e recorda a essência da vida presbiteral. De fato, o presbítero, ao buscar a configuração de sua vida à do Divino Mestre, procurará realizar aquilo que Ele mesmo realizou, agindo como um bom samaritano para todos quantos sofrem e até mesmo jazem esquecidos às margens dos caminhos da vida. E o ministério que a Mãe Igreja lhe concedeu, Padre Fernando, oferece os meios eficazes para curar os feridos no coração. Pensemos, em primeiro lugar, nos Sacramentos, sem nos esquecermos da acolhida fraterna e da assistência a todos quantos sofrem. Esses gestos enobrecem, sempre, o agir de um padre.

Lendo a sua entrevista, no site da Diocese de Leopoldina, a propósito da sua ordenação, chamou-me a atenção uma frase que o senhor usou: “*Vocação é a resposta de Deus a uma comunidade que reza*”. Que maravilha! Rezemos sempre pelas vocações, irmãos e irmãs! O mundo precisa de muitas pessoas que se decidam pelo serviço do Reino. Foi o próprio Jesus que nos pediu para que rezássemos pelas vocações, quando disse: “*A messe é grande, mas poucos são os operários. Rogai, pois, ao senhor da messe que mande operários para a sua messe*” (Lc 10,2). A comunidade reza pelas vocações e os vocacionados rezam pelas comunidades. E esse intercâmbio de orações enriquece e nutre, espiritualmente, a uns e a outros. Assim se constrói o Reino de Deus.

Parabéns ao Distrito de Santana de Caldas, torrão natal do neo-presbítero, e à família do Padre Fernando por esse filho oferecido à Santa Igreja para o serviço do Reino de Deus. Sei que é escusado recomendar-lhe, mas o faço: cultive sempre, Padre Fernando, a sua ligação com as suas origens. Ali estão as suas raízes, os seus alicerces! E nisto reside o valor maior que possuímos. Nossa família, nossa cultura, nosso jeito de ser, nossos valores e costumes constituem-se alicerce insubstituível e referência importantíssima para estabilidade da nossa vida.

O Padre Fernando é um padre que ama a história e por isso se dedica à pesquisa. Nisso somos aparentados e sempre que nos encontramos temos muito para partilhar. Seu amor pela pesquisa histórica e pela genealogia poderá ser um instrumento eficaz para ajudá-lo a descobrir e valorizar cada vez mais a ação de Deus em meio aos eventos históricos.

Gostaria de lhe recordar, Padre Fernando, algumas palavras de um grande Padre da Igreja, São João Damasceno († 749), pronunciadas quando foi ele chamado ao mesmo ministério que o senhor recebeu. Elas poderão inspirá-lo na vivência da vocação. Na ocasião de sua ordenação sacerdotal, São João Damasceno escreveu, em forma de oração: *“Agora me chamam, Senhor, pela imposição das mãos de teu pontífice para servir os teus discípulos. Não sei por que razão me escolheste; só tu sabes. Torna, Senhor, mais leve o peso de meus pecados. Purifica minha inteligência e meu coração. Sê para mim como uma lâmpada luminosa que me conduz pelo caminho reto. Dá-me palavra fácil e concede-me uma linguagem clara e fluente, mediante a língua de fogo de teu Espírito, a fim de que tua presença sempre me assista. Sê meu pastor, e pastoreia comigo, Senhor, para que meu coração não se incline nem para a direita nem para a esquerda; que o teu Espírito bom me conduza pelo caminho reto e as minhas obras se realizem segundo tua vontade, até à última delas”* (In *Liturgia das Horas, I, 1030-1031*). Que estas palavras, plenas de unção, daquele que é considerado o último Padre da Igreja no Oriente, possam animá-lo na vivência do seu ministério e ajudá-lo na oração, atraindo muitas bênçãos divinas sobre sua vida.

Caminhando para a conclusão desta homilia, quero me referir, agora, à devoção mariana na vida sacerdotal. Sob o patrocínio da Mãe do Senhor, o seu sacerdócio, Padre Fernando, estará sempre seguro e produzirá bons frutos. O padre que cultiva a devoção à nossa boa Mãe, Maria de Nazaré, não corre nunca o risco de se distrair no exercício da sua missão, pois constantemente ela lhe aponta o seu Filho e lhe diz: *“Faça tudo o que Ele vos disser”* (Jo 2,5). A autêntica devoção à Mãe do Senhor nos preserva da mediocridade, nos preserva de tomar um caminho errado, enfim, nos preserva de todo mal, porque nos conduz sempre Àquele que é a própria salvação: Jesus Cristo. A nossa Mãe celeste, invocada nesta Matriz como Senhora do Patrocínio, Padroeira de Caldas, acompanhe sempre a sua vida e o seu ministério.

Muito obrigado, caro Padre Fernando, pela sua amizade e pelo convite para proferir esta homilia neste momento tão importante da sua vida, que é a sua primeira Santa Missa nesta Igreja Matriz. Louvado seja Deus pela sua vida e pela sua vocação! Louvado seja Deus pela sua família! É no seio das famílias que as novas vocações são geradas. Louvado seja Deus pela querida Paróquia de Nossa Senhora do Patrocínio de Caldas, centro irradiador da fé nesta parte do nosso Sul de Minas desde há mais de dois séculos. A história gloriosa desta Paróquia ganha, agora, uma nova e belíssima página com a ordenação (ontem) e a primeira missa (hoje) do seu filho neo-sacerdote, Padre Fernando José, descendente de Antônio Gomes de Freitas, o fundador desta cidade.

Uma vez mais, Padre Fernando, e de todo o coração, eu lhe desejo um fecundo caminho na vida presbiteral. Muitas bênçãos para o seu paróquiato na cidade de Itamarati de Minas, na Diocese de Leopoldina, para o qual o senhor já está nomeado. Ali será o seu primeiro campo pastoral. Que alegria! Continue firme, caríssimo amigo, pelos caminhos da vida, espalhando a alegria e sendo sal e luz na vida das pessoas. O mundo necessita muito de pessoas alegres, de padres que vivam com alegria a sua vocação, dando testemunho da própria fé. É verdade, sabemos todos, que vivemos

tempos difíceis com esta pandemia de Covid-19. Mas haveremos de vencer, na força da graça de Deus. Felicidades, sempre, caríssimo padre! E que o Senhor, que já o obsequiou com tantos dons, lhe conceda sempre mais as suas graças, fazendo de sua vida e ministério um farol para iluminar e colaborar, eficazmente, na santificação do povo fiel. *Ad multos annos!*

Ao Deus, que é bom, e suscita sempre novas alegrias e motivos de esperança na vida do seu povo, a honra e a glória pelos séculos eternos. Amém.

Caldas, 30 de Janeiro de 2022.

**Pe. Hiansen Vieira Franco**